



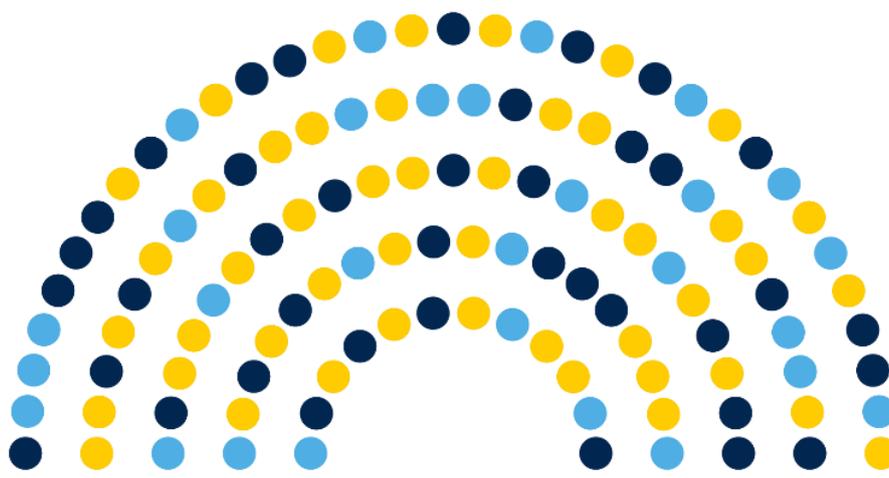
**2021PORTUGAL.EU**  
Dimensão Parlamentar

## Nota de Enquadramento

**Debate com Josep Borrell i Fontelles, Alto  
Representante da União para os Negócios Estrangeiros  
e a Política de Segurança**

**Conferência Interparlamentar sobre a Política Externa e de Segurança  
Comum e a Política Comum de Segurança e Defesa**

**3-4 de março de 2021  
Portugal**



## NOTA DE ENQUADRAMENTO

### Debate com Josep Borrell i Fontelles, Alto Representante da União para os Negócios Estrangeiros e a Política de Segurança

À medida que a Europa inicia a sua recuperação da presente crise sanitária, diferentes questões de política externa que temporariamente ficaram longe dos holofotes começam a ressurgir. A Presidência Portuguesa do Conselho da UE inicia-se num momento de particular instabilidade na periferia da União, estando pendentes diversas decisões sobre matérias relacionadas com Segurança e Defesa.

A pandemia de COVID-19 reforçou a necessidade de uma política externa e de segurança mais forte, mais autónoma, mais unida e assertiva, a fim de reforçar a liderança da União na esfera internacional. Tanto o Parlamento Europeu, no seu [relatório](#) anual sobre a execução da Política Comum de Segurança e Defesa, como o AR/VP abordaram este tema, sublinhando a necessidade de intensificar os esforços da UE para ser mais autónoma do ponto de vista estratégico, reforçando simultaneamente a cooperação com os aliados.

Como [afirmou](#) recentemente o AR/VP, o multilateralismo «[d]efine normas comuns e confere estabilidade às relações internacionais». Ao aumentar a cooperação com países terceiros, com base na confiança e no benefício mútuo, bem como ao criar alianças com outras democracias, a Europa pode diversificar a sua base de parceiros, acrescentando simultaneamente novas partes interessadas a causas comuns.

De Donetsk a Minsk, a Kastellorizo e ao Sul do Mediterrâneo, a proliferação de disputas e conflitos latentes na vizinhança mais próxima da UE corre o risco de tornar-se uma preocupação permanente e endémica. A UE deve intensificar a sua ação em matéria de mediação e resolução de conflitos, promovendo simultaneamente soluções baseadas nas normas e nos princípios do direito internacional. A utilização do conjunto de instrumentos de política externa da UE deve ser adaptada em reconhecimento das idiosincrasias e do contexto único de cada conflito.



Os parceiros da UE nos Balcãs Ocidentais, bem como os países da vizinhança oriental e meridional são cruciais para reforçar a estabilidade. Ao assumir a responsabilidade estratégica de promover a segurança, a paz e a prosperidade em toda a região, a UE pode contribuir para promover o desenvolvimento e a resiliência democrática dos países vizinhos e, por conseguinte, manter o seu compromisso para com o alargamento enquanto política transformadora fundamental.

A nova realidade COVID também aumentou a importância da relação da UE com África. A proposta da Comissão para uma nova [estratégia abrangente para África](#) espera aprofundar a cooperação existente com base em interesses e valores comuns, a fim de permitir a ambas as partes alcançar objetivos comuns e enfrentar desafios globais. Num [relatório](#) recente, o Parlamento Europeu apelou a uma maior coordenação das estratégias humanitárias, de desenvolvimento e de segurança na região do Sahel, onde a UE investiu fortemente e onde estão atualmente ativas seis missões da PCSD.

Com a conclusão do Brexit, o debate público centrou-se sobretudo nas implicações económicas. A cooperação em matéria de política externa e de segurança poderá ser o próximo grande desafio das futuras relações entre a UE e o Reino Unido. A proposta inicial da UE relativa a um quadro de cooperação estruturado e juridicamente vinculativo foi rejeitada, indicando que o Reino Unido poderá procurar dar prioridade às relações bilaterais no que se refere a estas e outras questões.

As relações UE-Rússia continuam a ser um desafio sério em questões fundamentais como a Síria, a Líbia, o Nagorno-Karabakh, a Bielorrússia e a Ucrânia. O AR/VP considera que Moscovo está a «desligar-se progressivamente da Europa e considera os valores democráticos como uma ameaça existencial». A questão é apresentada para debate no próximo Conselho Europeu.

A tomada de posse de uma nova administração em Washington constitui uma oportunidade para reforçar a relação transatlântica. À medida que a Europa se esforça por uma maior autonomia estratégica, os EUA continuam a ser um parceiro eficaz, que está novamente disposto a colocar a diplomacia no centro da sua política externa e a envolver-se com a comunidade internacional em geral, tal como demonstrado pelas recentes decisões de voltar a aderir ao Acordo de Paris e à Organização Mundial da Saúde. O AR/VP saudou a administração de Biden, esperando renovar a parceria estratégica UE-EUA a fim de enfrentar conjuntamente desafios globais prementes, em especial o acordo nuclear com o Irão, a Rússia, o Sul do Mediterrâneo, o Médio Oriente e o Golfo Pérsico.



A Conferência Interparlamentar sobre a PESC/PCSD continua a ser o único fórum no qual os representantes das Comissões dos Negócios Estrangeiros e da Defesa Nacional de todos os Estados-Membros da UE e dos países candidatos, bem como o Parlamento Europeu, podem dirigir-se conjuntamente ao AR/VP. A UE tem de olhar para dentro, para compreender que lições podem ser retiradas da resposta comum à crise decorrente da COVID-19, e para fora, a fim de responder às novas dinâmicas de poder que definem o atual sistema internacional.

